

# CONHECENDO A GEOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB, ATRAVÉS DE VÍDEO-AULAS

AIRES, Alisson Silva <sup>1</sup>

MELO, Josandra Araújo Barreto de<sup>2</sup>

VIEIRA, Maria Madalena de Paiva<sup>3</sup>

## Resumo

O objetivo deste trabalho é discutir o uso de vídeo-aulas como ferramentas a serviço do ensino da Geografia da cidade de Campina Grande, a partir da experiência dos alunos participantes do PIBID/UEPB, Subprojeto de Geografia. Nesta perspectiva, objetivou-se analisar a experiência desenvolvida no âmbito do citado projeto, desenvolvido a partir da produção e utilização de vídeo-aulas como ferramentas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia nas turmas do Curso Técnico em Eventos oferecido na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande, PB. As vídeo-aulas visaram promover a construção/reconstrução de alguns conceitos da Geografia escolar, a partir de elementos do cotidiano, promovendo a intercalação entre as escalas local e global. A metodologia adotada consistiu em intervenção e/ou colaboração nas aulas, inserindo as vídeo-aulas na execução do programa da disciplina efetuada pela professora titular Maria Madalena de Paiva Vieira. Ficou evidenciado que a inserção de novas ferramentas didáticas na abordagem da geografia local chamou atenção do público para os conteúdos de Geografia, embora os vídeos não devam ser utilizados aleatoriamente, mas relacionados com os objetivos expressos para cada conteúdo do programa, acrescidos de uma carga crítica e reflexiva, a fim de possibilitar a leitura de mundo e do espaço vivido.

**Palavras-Chave:** Ensino de Geografia; Recursos didáticos; Vídeo-aula; Cotidiano; Campina Grande-PB;

## 1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira, na atualidade, têm se deparado com a inserção de técnicas e ferramentas obtidas da tecnologia, sendo estas gradativamente utilizadas em sala de aula em conformidade com o novo reordenamento cultural, econômico, social e educacional promovido pelo modo capitalista de produção, no qual o meio técnico-científico-informacional, abordado por Milton Santos, exige a formação de um cidadão diferenciado de

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: [alissonn-silva@hotmail.com](mailto:alissonn-silva@hotmail.com)

<sup>2</sup> Coordenadora da Área de Geografia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: [ajosandra@yahoo.com.br](mailto:ajosandra@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Professora de Geografia da Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES/UEPB. E-mail: [madalenapv@gmail.com](mailto:madalenapv@gmail.com)

séculos passados. Nesse sentido, a escola tem que acompanhar tais transformações, conforme mencionam Serafim e Sousa (2011, p. 18):

(...) é de se esperar que a escola, tenha que se “reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie da gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em suas práticas pedagógicas (SERAFIM; SOUSA, 2011, p.18).

Por sua vez, os professores necessitam aprimorar suas aulas, utilizando as metodologias e ferramentas pedagógicas, objetivando despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos e habilidades inerentes à aprendizagem dos mesmos. Estes, de forma ideal, terão que se relacionar com a as vivências cotidianas dos alunos, ou seja, interrelacionando as escalas geográficas para que haja um sentido na aprendizagem.

Por outro lado, a contribuição da Geografia para o curso Técnico em Eventos, assim como para as demais turmas do Ensino Médio é capacitar os alunos a compreender criticamente o espaço geográfico, através das práticas sociais desenvolvidas. Toda via “Cabe à Geografia levar a compreender o espaço produzido pela sociedade em que vivemos hoje, suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.” (OLIVEIRA, 1998, p.142).

Neste sentido, as ferramentas didáticas provenientes da tecnologia, especialmente os vídeos, têm o potencial de promover a construção de uma nova percepção na visão educacional, haja vista representarem uma riqueza nas abordagens, promovidas pelos seus elementos integrados (a música, as imagens, os movimentos, entre outras linguagens) que facilitam o compartilhamento do saber. Assim como outras linguagens, “os meios de comunicação como a informática, revistas, televisão e o vídeo têm atualmente grande poder pedagógico, visto que se utilizam da imagem e também apresentam conteúdo com agilidade e interatividade” (SERAFIM; SOUSA, 2011, p.22).

Mediante tal potencialidade, os professores e as instituições educacionais tem que se apropriar destes recursos, a fim de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e dar maior significado ao conhecimento construído, sobretudo em Geografia, disciplina conhecida e criticada pelo caráter mnemônico e desvinculado da realidade circundante.

Outra questão refere-se ao fato de que na atualidade os alunos interagem ainda mais com meios de comunicação audiovisuais e os meios eletrônicos que em relação às mídias impressas, a exemplo de jornais, livros e revistas, o que faz afirmar que devem ser utilizadas

novas técnicas e ferramentas pedagógicas, rompendo paradigmas historicamente construídos pela sociedade e pela instituição escolar formal.

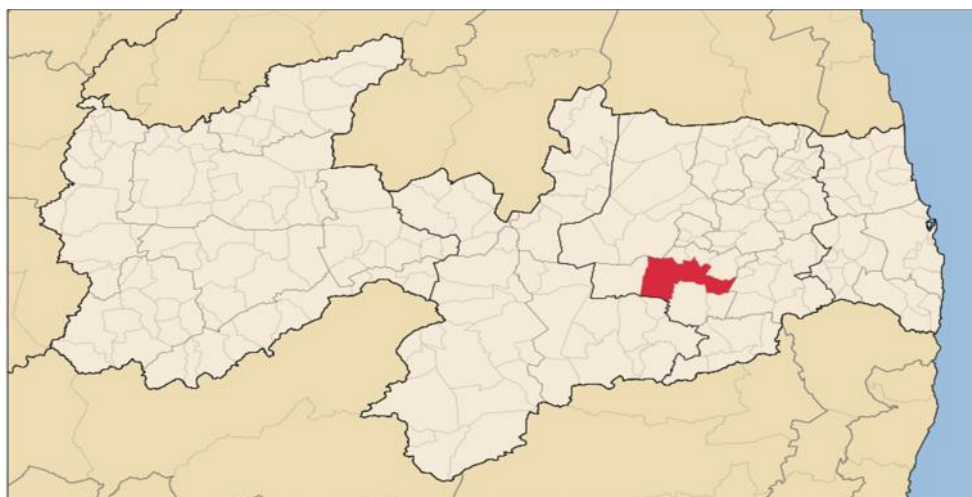
Pelo exposto, a presente abordagem objetiva apresentar os resultados de uma experiência desenvolvida no âmbito do Projeto PIBID, Subprojeto de Geografia, desenvolvido a partir da produção e utilização de vídeo-aulas como ferramentas para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem em Geografia nas turmas do Curso Técnico em Eventos, ofertado na Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia, Campina Grande, PB.

## **2.METODOLOGIA**

### ***2.1. Localização e caracterização geográfica da escola***

A Escola Normal Estadual Padre Emídio Viana Correia localiza-se na cidade de Campina Grande, no interior do Estado da Paraíba, especificamente na mesorregião do Agreste paraibano. A latitude corresponde a 7° 13 51 S, e a longitude 35° 52 54 O. A Figura 1 apresenta a localização do município onde a escola está situada.

**FIGURA 1: LOCALIZAÇÃO DE CAMPINA GRANDE NO ESTADO DA PARAÍBA**



Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba\\_Municip\\_CampinaGrande.svg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Paraiba_Municip_CampinaGrande.svg)

A escola localiza-se especificamente no bairro do Catolé, na Avenida Prefeito Severino Cabral, S/N. O bairro situado na Zona Sul, limita-se com os bairros do José

Pinheiro, Mirante, Tambor, Sandra Cavalcante, Itararé, Estação Velha além do Centro da cidade. É um bairro residencial, comercial e industrial, apresentando vasta variedade no comércio.

Por sua crescente pujança comercial, o bairro cada dia mais se transforma, ocupando grande visibilidade de construtoras e multinacionais. Por motivos aparentes o bairro é considerado como um dos maiores da cidade.

## ***2.2 Identificação da escola e caracterização das turmas***

Os alunos da Escola Estadual Normal Padre Emídio Viana Correia são oriundos de bairros e distritos de Campina Grande, além de outras cidades do compartimento da Borborema. Os familiares dos alunos, em sua maioria, trabalham informalmente ou são empregados assalariados.

Os alunos matriculados na instituição de ensino buscam formação técnica para inserir-se no mercado de trabalho. Sendo oferecidos pela Escola Normal o curso Técnico em Eventos e o curso Pedagógico. Porém, com o avanço dos programas de acessibilidade às universidades e de vários outros cursos técnicos profissionalizantes, observa-se um número cada vez menor de alunos matriculados na Escola Normal.

Mesmo observando a missão da escola, que afirma assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência dos alunos na instituição, formando cidadãos críticos, conscientes e autônomos, competentes para o exercício da vida profissional e tornando-os hábeis para agir e reagir com vistas a contribuir para a transformação da sociedade, ainda há grande evasão escolar.

Sob esta ótica, sabe-se das dificuldades que se colocam diante da equipe gestora e do corpo docente que deseja realizar um trabalho de qualidade. Todavia, a Comunidade Escolar acredita em uma reformulação no processo pedagógico a fim de colher resultados satisfatórios em relação à sistemática da aprendizagem do alunado.

As turmas em que se está desenvolvendo o projeto do PIBID na escola são as do 1º ano B e 2º ano A, ambas do turno vespertino, a primeira com um total 23 alunos e a segunda com apenas 12 alunos. A predominância é de pessoas do sexo feminino.

Alguns alunos possuem profissão, porem segundo relatos não tão bem remunerados como o desejado. Observam-se a presença de artesãos, acompanhantes de idosos, representantes comerciais, domésticas, cozinheiras, dentre outras profissões. Boa parte não

trabalha formalmente, cumprindo as atividades autonomamente. É importante ressaltar que os jovens, em sua maioria, ainda não possuem uma profissão, o que motivou a busca pelo curso de Eventos, a fim de melhorar o currículo, o que facilitará a empregabilidade futura.

### ***2.3 Método e Técnicas implementadas***

O método utilizado foi o fenomenológico, levando em consideração a compreensão da realidade vivida pelos alunos. Assim o estudo inicial partiu de um levantamento bibliográfico sobre metodologias, recursos e ferramentas da tecnologia que serviram de subsídio para o desenvolvimento do trabalho.

Em seguida, houve a aplicação de questionários, que tiveram como objetivo realizar um diagnóstico das turmas, seu nível de desenvolvimento, percepção acerca da Geografia enquanto disciplina escolar, bem como coletar sugestões feitas pelos alunos para a melhoria das aulas desse componente curricular.

A partir do levantamento das informações dos questionários, diagnosticou-se que havia lacunas quanto ao uso de recursos didáticos nas aulas de Geografia, bem como a necessidade de se trabalhar mais a articulação entre as escalas local e global. Diante desses fatos, foi estruturado um projeto de intervenção/colaboração nas aulas da professora supervisora, cujos objetivos já foram explicitados anteriormente.

No desenvolvimento do projeto de intervenção foram desenvolvidas várias atividades em concomitância com a participação corriqueira nas aulas da professora titular:

- Utilização de fotografias para se trabalhar com o espaço urbano no contexto de sala de aula;
- Projeção em vídeo, editado a partir da aula de campo;
- Confecção de cartazes com fotos retiradas na aula de campo e de sites - blogs. Justapondo fotografias antigas e atuais, que foram expostas no pátio da escola para todos os alunos, professores e servidores da instituição de ensino.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A partir das observações e relatos prestados pelo alunado foram identificadas algumas questões que comprometem o processo de ensino-aprendizagem em Geografia,

sobretudo no que concerne ao distanciamento que ocorre entre o conteúdo programado, com o cotidiano e a realidade vivida pelos mesmos. Outro fator relevante é a própria necessidade de conteúdos e práticas que atendam às necessidades do curso Técnico em Eventos. Assim, após estudos com a equipe do PIBID foram planejadas atividades com o intuito de reverter o quadro mencionado, a fim da valorização da disciplina e da participação comum dos alunos em sala de aula.

Deste modo, os conteúdos passaram a ser trabalhados a partir de um planejamento, executado em conjunto com a professora supervisora, titular do componente na escola, que proporcionou a seleção de conteúdos e métodos, a fim de promover a aproximação do conteúdo com a vivência do alunado. Nesse contexto, surgiu a motivação em trabalhar com a cidade de Campina Grande, visto que o curso técnico em Eventos necessita compreender o lugar, a fim de facilitar a compreensão do espaço, futuro objeto de trabalho.

Neste processo, foi posta em prática a utilização e edição de vídeo-aulas com o enfoque no levantamento histórico e geográfico do centro da cidade de Campina Grande, assim como uma abordagem acerca do seu processo de urbanização, resgatando o processo de ocupação, sua expansão e o seu desenvolvimento econômico bem representativo no contexto regional. Deste modo utilizado, o vídeo pode ser utilizado a favor do ensino-aprendizagem, conforme afirmado por Moran (1995):

Finalmente o vídeo está chegando à sala de aula. E dele se esperam, como em tecnologias anteriores, soluções imediatas para os problemas crônicos do ensino-aprendizagem. O vídeo ajuda a um bom professor, atrai os alunos, mas não modifica substancialmente a relação pedagógica. Aproxima a sala de aula do cotidiano, das linguagens de aprendizagem e comunicação da sociedade urbana, mas também introduz novas questões no processo educacional. (ibidem, p.27)

A utilização dos vídeos resultou em debates prévios em sala de aula, assim como na realização de aula de campo no centro da cidade, que funcionou como laboratório para estudos, além de ser um horizonte visível transmitido pelas fotografias e filmagens que, na edição final tornou-se um material utilizado como recurso didático.

A partir desta perspectiva, observaram-se que a elaboração de vídeo-aulas permitiu ao alunado contar em vídeo um determinado assunto com ajuda de pesquisa em jornais, blogs, revistas, aula de campo e entrevistas com pessoas. Sendo exibido em sala de aula permitiu explorar o pensamento crítico, a partir do cotidiano vivido.

Além disso, diante do contexto socioeconômico vigente do mundo globalizado, que busca novas perspectivas para uma sociedade interligada com os meios da tecnologia, estas,

por sua vez, atreladas à educação, necessário se faz o investimento em utilização de recursos didáticos e novas metodologias nas aulas.

Deste modo, a inserção das tecnologias, principalmente a utilização das vídeo-aulas na educação já se faz necessário e imprescindível, logo que as linguagens apresentadas possibilitam novas perspectivas de observar, pensar e agir, acarretando um senso crítico no aluno.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O uso de vídeos-aula é uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem de Geografia, pois contribui em alto nível na apresentação de informações que certamente aproximam o conteúdo com o conhecimento já obtido pelo alunado, se fazendo necessário o empenho dos docentes em auxiliar o alunado em buscar da aprendizagem satisfatória.

Permite também novos ares no quesito conteúdos programados e sua relação com a própria aprendizagem do alunado, esta advinda das relações e práticas sociais que ocorrem no cotidiano, no lugar. Outro fator relevante na utilização dos vídeo-aulas no ensino da Geografia como também das demais disciplinas, é o grande leque existente de temas e títulos que podem ser trabalhados em sala de aula, necessitando apenas de um planejamento prévio da aula e do conteúdo programado.

#### **5. AGRADECIMENTOS**

Os autores agradecem o apoio concedido, mediante bolsas, efetuado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID.

#### **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Imagens de uma escola: A produção de vídeo no estágio de prática de ensino**, IN: Geografia em Perspectiva: Ensino e Pesquisa. Contexto. São Paulo, 2002. p. 267-273.

CALLAI, Helena Copetti. **Escola, Cotidiano e Lugar**. IN: Coleção Explorando O Ensino: Geografia, Ministério Da Educação. Brasília, 2010. p. 25-42.

LACOSTE, Ives. **A geografia: isso serve, em primeiro lugar pra fazer a guerra**. PAPIRUS EDITORA. São Paulo, 2011.19ª edição.

LOPES, Jecson Girão. As especificidades de análise do espaço, lugar, paisagem e território na geográfica. Geografia Ensino & Pesquisa, vol. 16, n. 2, maio/ ago. 2012.

MORAN, José Manuel. **O Vídeo na Sala de Aula**. IN: Comunicação & Educação. Moderna. São Paulo, 1995. p. 27-35.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de; **Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira**, IN: Para onde vai o ensino de geografia?Contexto. São Paulo, 1998.7ªed. P.135-144.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. HUCITEC. São Paulo, 1996.

SANTOS, Rosselvelt José; COSTA, Cláudia Lúcia da; e KINN, Marli Graniel. **Ensino de Geografia e Novas Linguagens**. Escola, IN: Coleção Explorando O Ensino: Geografia, Ministério Da Educação. Brasília, 2010. p.43-58.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de; **Multimídia na Educação: O vídeo Digital Integrado ao contexto escolar**,IN:Tecnologias digitais na educação.EDUEPB.Campina Grande-PB,2011.p.17-48.